

Crise da sexta-feira apressou pacote

O tamanho do pacote foi decidido no dia seguinte (05), em mais uma reunião da equipe econômica. Os coordenadores do trabalho seriam os secretários-executivos dos dois ministérios: Martus Tavares (Planejamento) e Pedro Parente (Fazenda). Nessa reunião, foi estabelecido que o esforço fiscal teria que chegar aos R\$ 20 bilhões. Também foi pedido aos ministérios da Administração e da Previdência que preparassem algumas sugestões.

"Antes da crise, já se pensava em cortes para o ano de 98 na ordem de 7 bilhões. Portanto o esforço não podia ser de oito ou nove bilhões. Tínhamos que ser muito mais agressivos", conta Martus Tavares. Foi nessa reunião que se decidiu pelo aumento das taxas do Imposto de Renda e do IPI. "Não se poderia chegar aos 20 bilhões sem elevar receitas, incluindo também os tributos", explicou Martus. Chegou-se a pensar numa alíquota especial de 35% no IRPF, que acabou caindo. Também caiu a proposta de corte de R\$ 220 milhões

dos repasses ao Governo do Distrito Federal, que correspondiam a 20% do orçamento de saúde e educação de Brasília.

Na quinta-feira, antes de viajar para a Colômbia, Fernando Henrique chamou o ministro Kandir para conversar no palácio da Alvorada. A intenção, naquele momento era apresentar o pacote somente na quarta-feira (12). Tudo ainda era segredo. Mas o senador Vilson Kleinubing (PFL-SC), vice-líder do governo, teve uma indicação de que o pacote seria amargo.

PRESSA

Kleinubing tinha ido no final da tarde da quinta-feira ao Ministério da Fazenda. Na conversa, Malan explicou que a entrevista dada pelo presidente no dia anterior não tivera boa repercussão dentro e fora do Brasil. "Em breve, vamos tomar medidas duras", disse Malan a Kleinubing. O ministro da Fazenda aparentava calma, enquanto seus assessores diretos demonstravam estar ansiosos.

Mas o senador catarinense não

imaginava que o pacote sairia tão depressa. Na sexta-feira, já na Colômbia, o presidente conversou pelo telefone com o ministro Pedro Malan, que se mostrava apreensivo com mais uma queda internacional das bolsas. Fernando Henrique perguntou como estava o pacote. Malan disse que estava adiantado.

SÁBADO

O presidente não pensou duas vezes. Momentos depois, anunciou que as medidas seriam divulgadas na segunda-feira. Na mesma sexta-feira, as equipes dos dois ministérios se encontraram para acertar as propostas. No sábado, as duas equipes trabalharam separadamente no aperfeiçoamento das medidas. O pessoal da Fazenda encerrou o trabalho às 22 horas. No Planejamento, o expediente se prolongou até a 1h30 da madrugada. Na manhã seguinte, um novo encontro no Ministério da Fazenda para fechar o conjunto. O pacote estava pronta para ser levado ao presidente naquele mesmo domingo.